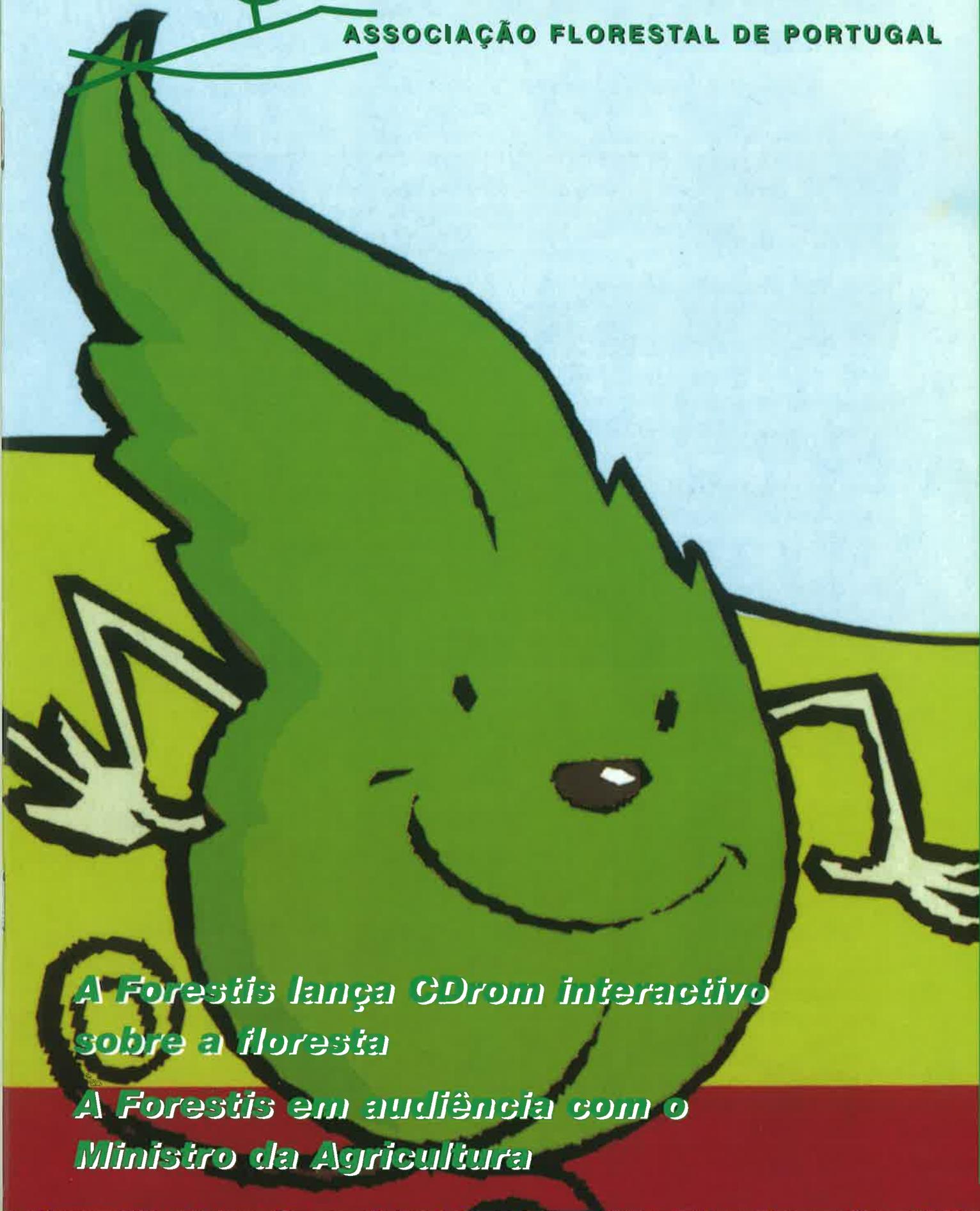


# Forestis

ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL



*A Forestis lança CDrom interactivo  
sobre a floresta*

*A Forestis em audiência com o  
Ministro da Agricultura*

## AGENDA:

### **Curso:**

**«O Souto, o Castanho e a Castanha»**

**Cronograma:** 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 15, 16 e 17 de Setembro

**Local:** Vimioso

**Destinatários:** Proprietários Florestais



**CDROM educativo já disponível para venda. Preços especiais para Instituições. Para o adquirir contacte-nos.**

**VISITE O NOSSO SITE - [www.forestis.pt](http://www.forestis.pt)**



## MUDANÇA DE INSTALAÇÕES:

A partir de Agosto a nossa sede passa para a Rua de Santa Catarina, nº 53

4000-454 - Porto

Email: [forestis@mail.telepac.pt](mailto:forestis@mail.telepac.pt)

Página na internet: [www.forestis.pt](http://www.forestis.pt)

# SUMÁRIO



Editorial	3
Vida da <i>Forestis</i>	7
Organizações Florestais sub-regionais	10
Ficha Técnica	18

## FICHA TÉCNICA

BOLETIM TRIMESTRAL DA *Forestis* - ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL Nº 28 • Ano 6 • Junho 2003

EDITADO POR: *Forestis* - ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL

R. DO CAMPO ALEGRE, 823 (IBMC), 4150-180 PORTO - TELF.: 22 6006129 • FAX: 22 6090156 •

EMAIL: [forestis@mail.telepac.pt](mailto:forestis@mail.telepac.pt)

EXECUÇÃO GRÁFICA: RAINHO & NEVES, LDA. - SANTA MARIA DA FEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA: CAROLINA DOMINGUEZ

NESTE NÚMERO COLABORARAM: ANITA PINTO, ANTÓNIO GUIMARÃES, CARLA JANEIRO, CARLOS LOUREIRO, DIRECÇÃO DA AFLODOUNORTE, ESTELA ALMEIDA, JORGE CUNHA, JOSÉ ANTÓNIO LARANJEIRA, MARIA DULCE COSTA, MARGARIDA GONÇALVES, PAULO FERNANDES, ROSÁRIO ALVES, SÓNIA LOPES, SUSANA ÂNGELO.

# EDITORIAL

## PELA FLORESTA

É uma dor de alma, para quem gosta da terra, como um bem precioso que urge preservar e pôr ao **serviço**, com todo o respeito pelo direito inalienável e inquestionável à propriedade privada, verificar que na zona de minifúndio, quase metade do território está praticamente abandonado ou mal aproveitado. Ficamos preocupados, com o coração apertado, porque não vemos no terreno, vontade por parte dos poderes políticos, e outros poderes, para começar por uma ponta, com um fio condutor que nos leve a sair da confusão onde estamos lançados.

É urgente mudar o rumo ao sussurro latente que vai arruinando e minando o nosso mundo rural desconfiado, confuso, desorientado, descapitalizado, envelhecido e em vias de extinção, tendo em conta o contexto global e geracional em que vivemos.

A **EXPOFLORESTAL 2003** realizada com o apoio de muita gente, serviços, escolas, empresas, instituições, deu mais um grande passo rumo à mudança. Foi sem dúvida um grande evento, uma amostra do potencial que este sector tem no tecido económico deste país, tendo como objectivo principal o envolvimento de todos os Agentes da Fileira Florestal, o alerta dos políticos e a mobilização da Sociedade Civil para a urgência de pôr em marcha um Programa Nacional para o Sector Florestal adaptado às realidades das nossas regiões e das nossas gentes.

O temporal que se fez sentir, não impediu que milhares de pessoas visitassem esta exposição, com um destaque muito especial para os nossos **JOVENS**. Foi surpreendente, no 1.º dia passaram pelo stand da ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO BAIXO VOUGA e da FORESTIS, alguns milhares, **organizados pelas suas escolas e pelos CUBES DAS FLORESTAS**. Surgiam de todos os lados, alegres, brincalhões, muito interessados em saber quem era a **D. Florestina**, a personagem mais importante do CD-ROM interactivo

**"VAMOS PASSEAR NA FLORESTA"**, lançado pela FORESTIS

Por todas estes jovens e todos os outros, vale a pena continuar a lutar pela floresta.

Ou será que nós, os mais velhos, não temos capacidade de passar o testemunho?

No 2.º dia, das tecnologias, da gestão sustentável, das sinergias para uma melhor prevenção e combate aos fogos florestais, conferencistas de reconhecida competência e elevado saber profissional, apresentaram temas do mais elevado interesse, mas no meio de milhares de visitantes, produtores florestais, comerciantes, representantes de empresas, prestadores de serviços, viveiristas, industriais, e técnicos quantos estiveram presentes?

É esta indiferença que me preocupa!

Se as conferências são para as pessoas, se as pessoas as rejeitam, alguma coisa vai mal neste reinado!

Muito embora as árvores não votem e cada vez menos, se temos problemas que bastam já equacionados, soluções teóricas que os podem resolver, professores e técnicos competentes, muitos produtores, federações e associações, muitos ministérios, e muitos mais serviços, alguns fundos financeiros sempre escassos, que precisam de reforço, então o que nos faz falta?

Mais trabalho e acções bem planeadas, adaptando a legislação e os programas às situações, ao serviço das pessoas e com as pessoas e não sujeitando as pessoas a determinadas leis e programas, que as estrangulam e não permitem o progresso e o desenvolvimento.

O **Programa de Acção para o Sector Florestal** lançado pelo governo em 19 de Março é a nossa última esperança. Que não seja defraudada!!

António Guimarães

# CONSELHO DA FILEIRA FLORESTAL PORTUGUESA – CERTIFICAÇÃO FLORESTAL



**Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas**

Constituído a 21 de Fevereiro de 2001, o Conselho da Fileira Florestal Portuguesa é uma iniciativa voluntária do sector privado que garantirá aos clientes dos proprietários florestais que os produtos adquiridos provêm de florestas geridas de acordo com os critérios pan-europeus.

São sócios fundadores do CFFP, a AIMMP, Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal, a AFLOPS (Associação de Produtores Florestais de Setúbal), a AIEC (Associação de Industriais e Exportadores de Cortiça), a CELPA (Associação da Indústria Papeleira), a FPF (Federação dos Produtores Florestais de Portugal) e a Forestis – Associação Florestal de Portugal.

Podem filiar-se no CFFP as pessoas colectivas, públicas ou privadas, que representem uma das seguintes actividades: produção florestal, indústria florestal, serviços conexos e organizações de defesa dos consumidores e de conservação da natureza.

A admissão de novos associados, feita sobre proposta da Direcção, fica sujeita à aprovação da Assembleia Geral do CFFP por maioria absoluta dos votos dos associados presentes.

Em 1999 Portugal aderiu ao processo de certificação PEFC, tendo participado na Assembleia Geral constituinte do PEFC, realizada em Paris, em Junho de 1999.

O CFFP é a associação Portuguesa homóloga do Pan European Forest Certification Council (PEFCC), o movimento dos proprietários e produtores florestais privados europeus e das indústrias da fileira florestal que tem por missão certificar de

acordo com os critérios e indicadores de gestão florestal sustentável adoptados nas Conferências Ministeriais sobre a Protecção das Florestas da Europa, de Helsínquia (1993) e Lisboa (1998).

Desde Julho de 1998, as organizações de proprietários florestais e das indústrias da fileira florestal de alguns países europeus têm estado a preparar um quadro de referência Pan-Europeu para a Certificação da Floresta (Pan-European Forest Certification framework – PEFC).

As organizações participantes, reconhecendo

- que o contínuo depauperamento dos recursos florestais mundiais exige esforços no sentido de se promover a implementação de práticas de gestão florestal sustentada;
- os benefícios potenciais da certificação, enquanto instrumento voluntário para divulgar a gestão florestal sustentada aos clientes e consumidores;
- a inaplicabilidade dos sistemas de certificação existentes no caso das propriedades florestais de pequena dimensão;
- o risco de possíveis confusões que a proliferação dos vários sistemas de certificação e de rotulagem poderá suscitar no mercado;
- os diversos requisitos internacionais relacionados com a certificação florestal e a diversidade das realidades nacionais dos pontos de vista económico, social, ecológico e cultural, bem assim como de estruturas de propriedade,

declaram assumir o compromisso de promover a gestão florestal sustentável e a utilização consciente da madeira e de outros produtos derivados da floresta, enquanto materiais amigos do ambiente e renováveis, para o que estão a desenvolver um sistema Pan-Europeu de Certificação Florestal, que passe a constituir um referencial comum para a acção a nível nacional.

### GESTÃO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

O conceito de Gestão Florestal Sustentável é entendido tal como foi definido na Resolução H1 da Conferência Ministerial para a Protecção das Florestas na Europa: "O uso e a gestão das florestas e dos espaços florestais de tal modo que seja garantida a manutenção da biodiversidade, produtividade, capacidade de regeneração, vitalidade e o seu potencial para cumprir, agora e no futuro, as suas funções relevantes de natureza ecológica, económica e social, a nível local, nacional e global, sem prejudicar outros ecossistemas".

Os seis critérios seguintes caracterizam o entendimento comum sobre a Gestão Floresta Sustentada:

1. Manutenção e melhoria dos recursos florestais e do seu contributo para os ciclos globais de carbono;
2. Manutenção da saúde e da vitalidade dos ecossistemas da floresta;
3. Manutenção e promoção das funções produtivas da floresta (madeira e outros);
4. Manutenção, conservação e aumento da diversidade biológica dos ecossistemas da floresta;
5. Manutenção e aumento das funções de protecção na gestão florestal (em especial, no que respeita ao solo e à água);
6. Manutenção/Preservação de outras funções e condições sócio-económicas.

### PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O desenvolvimento do PEFC será feito de acordo com os seguintes princípios:

- Ter como objectivo a Gestão Florestal Sustentável

- Credibilidade
- Não decepcionar
- Livre acesso e não discriminação
- Minimização do custo
- Participação que visa envolver todas as entidades relevantes interessadas
- Transparência
- Subsidiariedade
- Voluntariado

### OBJECTIVOS

#### O PEFC terá os seguintes objectivos:

1. É uma iniciativa voluntária do sector privado, que se baseia numa visão alargada entre as entidades relevantes envolvidas na Gestão Florestal Sustentada, a nível nacional ou regional;
2. Disponibiliza um quadro de referência Pan-Europeu para a implementação de sistemas de certificação nacionais comparáveis e para o seu mútuo reconhecimento;
3. Visa fortalecer e melhorar a imagem positiva da floresta e da madeira, enquanto matéria-prima renovável;
4. Contribui para promover uma gestão florestal que seja economicamente viável, ambientalmente correcta e socialmente benéfica;
5. Assegura aos clientes e ao público em geral que as florestas certificadas de acordo com este programa são geridas sustentadamente;
6. Baseia-se no princípio da Auditoria por entidades externas e independentes;
7. Baseia-se em níveis de certificação regional e está aberta a outras opções, se apropriadas.

### ÂMBITO

#### O PEFC assume:

- Estabelecer um conjunto de princípios comuns para a certificação voluntária da gestão florestal sustentável;
- Disponibilizar um quadro de referência comum de critérios de certificação para ser desenvolvido a nível nacional. Estes baseiam-se nos seis Critérios Pan-Europeus para a

gestão florestal sustentada. No desenvolvimento dos critérios de certificação a nível nacional e regional, serão tidos em consideração os indicadores Pan-Europeus de gestão florestal sustentada, assim como as correspondentes directrizes operacionais;

- Estabelecer mecanismos para o mútuo reconhecimento dos sistemas de certificação aderentes ao PEFC;
- Disponibilizar uma marca comercial comum e o correspondente logotipo para uso como instrumento de comunicação.

### PROGRESSO DO TRABALHO

As organizações participantes concordam em continuar a:

- desenvolver e implementar documentos técnicos, que especificam o quadro de referência do PEFC;
- ter em consideração os pontos de vista das entidades relevantes interessadas;
- preparar a constituição de um órgão de governo do PEFC a nível europeu;
- desenvolver uma estratégia de comunicação para manter informadas as entidades relevantes interessadas no processo e organizar, dentro de pouco tempo, um Workshop Pan-Europeu, que envolva todas as entidades relevantes interessadas.

A Norma Portuguesa de Sistemas de Gestão Florestal Sustentável, base da candidatura portuguesa ao PEFC, foi elaborada pela CT 145, comissão técnica de normalização do Instituto Português de Normalização (IPQ), cujo Organismo de Normalização Sectorial (ONS) era o Instituto do Ambiente. A Norma foi aprovada por unanimidade pela CT145 a 11 de Julho de 2001. Após o processo de elaboração que contou com a colaboração de técnicos florestais, representantes de todas as partes interessadas neste processo, foram desencadeados os mecanismos para a sua discussão pública.

A norma Portuguesa de Sistemas de Gestão Florestais encontra-se publicada pelo IPQ desde Março de 2003.

Os trabalhos da CT 145 mantêm-se, actualmente com a CELPA como ONS, e para além da divulgação da norma NP 4406 – "Sistemas de Gestão Florestal Sustentável – Aplicação dos critérios pan-europeus para a gestão florestal sustentável", a CT está a desenvolver trabalho no âmbito da certificação regional.

Actualmente o CFFP encontra-se em fase final de elaboração da candidatura ao PEFC, que posteriormente irá submeter à aprovação.

O CFFP é responsável pela gestão do logo PEFC a nível nacional devendo manter o registo actualizado e controlado de todos os utilizadores do logo, devendo articular-se com o sistema nacional de acreditação (IPQ), sendo que para o efeito será assinado um protocolo de cooperação com o IPQ.



Promovendo a Gestão  
Florestal Sustentável

# VIDA DA *Forestis*

## **CDROM "VAMOS PASSEAR NA FLORESTA"**

No âmbito do Projecto "SIF - Sistema de Informação Florestal" financiado pelo programa ON Norte, foi realizada no dia 28 de Fevereiro uma sessão de apresentação pública do CDROM "Vamos Passear na Floresta", ocorrida na Fundação de Serralves. Pudemos contar com a participação activa de um grupo de crianças do Colégio "Santa Maria" que animaram a sessão, fazendo uma viagem virtual e interactiva à Floresta Portuguesa. Este CD inclui temas como o Ecossistema, as Árvores e os Animais da Floresta, as suas Funções e os Perigos a que está sujeita, entre jogos e outras animações, sempre num ambiente divertido e atractivo, mas acima de tudo educativo.

O Cd encontra-se disponível na Forestis para quem esteja interessado em adquiri-lo.

## **PROJECTO "SIF – SISTEMA DE INFORMAÇÃO FLORESTAL"**

Estando já o projecto concluído, e que tinha como uma das acções desenvolver uma proposta para a implementação de um Sistema de Informação Florestal, devemos realçar aquele que nos parece ser, um dos resultados mais positivos dentro deste âmbito: a subscrição por parte de todos os membros da comissão de acompanhamento do projecto (DRAEDM, DRATM, Forestis, UTAD, DGF, CCRN, AIMMP, INE, CELPA e Universidade Católica) de um documento que realça a necessidade urgente da constituição e implementação de um Sistema de Informação Florestal que teria o objectivo de possibilitar, de uma forma acessível, rápida e barata, os necessários fluxos e trocas de informação, por forma a:

- Avaliar o estado do sector florestal e monitorizar a sua evolução;
- Criar e desenvolver um espaço de interacção permanente sobre os problemas e desafios que se colocam ao sector;
- Contribuir para a análise prospectiva das políticas públicas para o sector;

- Sensibilizar a opinião pública para a importância económica, social e ambiental da floresta.

Para quem estiver interessado, foi produzido um relatório que procurou sintetizar num único documento, apesar de se terem encontrado algumas dificuldades, a informação existente, os organismos detentores dessa informação e o estado dessa informação.

No final do trabalho, propõe-se uma solução técnica possível para a constituição e implementação de um sistema como este.

## **PLANOS REGIONAIS DE ORDENAMENTO FLORESTAL**

A Forestis tem vindo a colaborar directamente com a Direcção Regional de Agricultura do Entre Douro e Minho na elaboração dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal que são da competência desta Direcção Regional.

Apesar do ritmo elevado que este trabalho tem tido e do estado avançado em que se encontra, muito ainda há para fazer, tanto mais que vemos os PROFS, não como um produto final, mas sim como um instrumento em constante evolução. Podemos já afirmar que esta colaboração tem sido extremamente positiva e enriquecedora.

## **CERTIFICAÇÃO FLORESTAL**

No âmbito da CT145, e após a publicação da Norma Portuguesa "Sistemas de Gestão Florestal Sustentável – Aplicação dos critérios pan-europeus para a gestão florestal sustentável", ocorrida no passado mês de Março, as diversas Sub-Comissões (SC) continuam o seu trabalho de forma a dar continuidade a todo o processo.

Assim, e através da SC06 – Certificação Regional, coordenada pela Forestis, e da qual fazem parte algumas instituições ligadas ao sector, desenvolveram-se as Linhas orientadoras para a aplicação dos critérios Pan-Europeus e indicadores de gestão florestal sustentável ao nível regional, estando de momento em curso a elaboração

do documento que irá enquadrar os vários níveis de aplicação da Norma Portuguesa.

### **FORESTIS EM AUDIÊNCIA COM MINISTRO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

Por sua solicitação, a Forestis foi recebida pelo Senhor Ministro da Agricultura, Eng<sup>o</sup> Sevinate Pinto que demonstrou grande empenho, durante a hora e meia que durou o encontro, em perceber os principais problemas que a Forestis está envolvida na sua resolução e outros que na nossa opinião dependem mais da Administração Pública.

Os principais temas abordados foram o modelo de financiamento para o sector florestal, no pós 2006 e a agilidade e cumprimento das regras actuais por parte da Administração Pública de forma a permitir o fortalecimento do sector privado, nomeadamente, do sector associativo para fazer aos novos desafios que o alargamento da UE irá trazer.

Outro dos pontos da agenda de trabalho foram os dossiers que envolvem outros Ministérios para além do MADRP. Neste ponto focamos a neces-

sidade de haver um dono único para os Sapadores Florestais e da urgência em criar propostas de incentivos fiscais ao proprietário florestal que possam ser aceites pelo Ministério das Finanças.

Numa análise final o Senhor Ministro, mostrou-se empenhado em resolver de imediato algumas das questões levantadas. Consolidou-se também a opinião que vimos construindo de que somos nós, o sector privado, que podemos e devemos efectuar a verdadeira mudança, não isolados, mas num movimento de fora para dentro.

### **APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO PARA O SECTOR FLORESTAL (PASF)**

Em parceria estreita com a Direcção Geral de Florestas, a Forestis organizou e participou na apresentação do **PASF** em Vairão no passado 26 de Maio. Na presença de representantes das associadas da Forestis assim como de outras entidades, o Director Geral das Florestas, Eng<sup>o</sup> António Sousa de Macedo, descreveu as várias acções previstas no PASF, seguindo-se um debate muito profícuo com a audiência acerca das mesmas.

Excerto do discurso de abertura da sessão efectuado pelo Presidente da Forestis, Prof. Doutor Francisco Carvalho Guerra:

"Senhor Director Geral,

O aparecimento deste plano em Novembro de 2002 e apresentado na forma definitiva em Março último, reflecte o interesse em alterar o actual estado de quase estagnação na vertente produtiva do sector. Prova disso, como se reconhece no próprio documento, é a baixa taxa de execução do QCAIII e a inércia provocada pela desarticulação institucional instalada.

.....Como é público, a Forestis vem defendendo desde 1996, a criação de um Fundo Financeiro Florestal que permitirá o desenvolvimento do sector depois de 2006, mas esse é um compromisso que, até à data, e apesar de estar consagrado no Plano Nacional de Desenvolvimento para a Floresta Portuguesa, não foi realizado. Este Plano de Acção refere que a proposta de criação do Fundo é uma decisão tomada e uma acção a empreender. Por isso, esperamos Senhor Director que a concretização do Fundo Financeiro seja um marco a assinalar no trabalho desta Direcção Geral.

Para o bom funcionamento e concertação do Sector, seria igualmente importante a construção de uma organização Inter-Sectorial. No Plano demonstra-se a vontade de apoiar a criação de Organizações inter-profissionais. Eu diria que seria bom não só apoiar mas incentivar a criação de uma organização Inter-Sectorial.....

....Este Plano exprime uma vontade para a transferência de funções do sector público para as organizações.....A este respeito tenho a dizer que aceitaremos as responsabilidades que resultem em benefícios para os produtores e proprietários florestais que representamos....Depois de estar mais clarificada a forma como se dará esta eventual transferência de competências, fare-

mos uma reflexão interna que nos permita responder adequadamente àquilo que são os interesses da Floresta privada e que na nossa opinião passam pela manutenção das Organizações. Quero com isto dizer responsabilidades sim, presentes envenenados não.....Num caso específico como é o da gestão das áreas comunitárias onde todas as organizações estão de acordo (seminário de Murça) que o Estado poderia transferir funções,....., e verificado que está o deficiente acompanhamento que o Estado tem dado nesta área, não seria esta uma das primeiras áreas a ser objecto da referida transferência de funções?

Concluindo, a Forestis e as Organizações que nela estão representadas, estão naturalmente disponíveis para no quadro do que são as suas funções e competências trabalhar no prosseguimento dos objectivos do PASF e por isso expressou na altura própria o seu posicionamento e agora reafirma-o. Senhor Director conte connosco e nós contamos consigo para fazermos rapidamente o que por esta altura já deveria estar garantido".

### Resumo do PASF:

1. Articulação Interinstitucional: consolidação da comissão interministerial para os assuntos da floresta (CIAF)
2. Legislação: harmonização e codificação da totalidade da legislação existente
3. Compatibilização dos diversos instrumentos de ordenamento do território  
Planos Regionais de Ordenamento Florestal: Simplificação e Implementação dos PROFs
4. Matas públicas e baldios: criação dos mecanismos que permitam a sua boa e transparente gestão
5. Fundos comunitários: simplificação e desburocratização dos procedimentos ligados aos projectos florestais, num quadro de transferência de funções
6. Florestação de Terras Agrícolas: alteração da legislação com vista a reduzir os custos e desburocratizar os procedimentos administrativos.
7. Investimento: revisão do quadro jurídico e fiscal e incentivo a constituição de fundos de investimento
- 8 Fogos Florestais: elaboração de medidas de responsabilização, incentivo à prática de silvicultura preventiva, intensificação do programa de sapadores florestais e revisão da legislação
9. Associativismo: estabelecimento de parcerias entre associação e administração pública
10. Formação Profissional: apoio à criação de cursos de especialização
11. Melhoramento do enquadramento do exercício das profissões ligadas à floresta e promoção da valorização profissional
12. Investigação Científica: concepção, programação, acompanhamento e disseminação do conhecimento florestal em articulação com as entidades de ensino e as representativas do sector

# VIDA DAS ORGANIZAÇÕES

## AF BAIXO VOUGA

### Expoflorestal 2003 – Todos pela floresta

Pelo segundo ano consecutivo realizou-se, em Albergaria-a-Velha, uma feira dedicada à Floresta: EXPOFLORESTAL 2003.

O objectivo primeiro da Organização, a cargo da Associação Florestal do Baixo Vouga, Associação de Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha e ANEFA, foi o de proporcionar uma útil convivência entre todos os que, por qualquer forma, estão ligados à Floresta: Produtores e Proprietários; Investigadores; Técnicos; Viveiristas; Empresas Florestais; Empresas de transformação de produtos florestais, de produção de máquinas e equipamentos; e ainda outras ligadas a aspectos comerciais, ambientais e turísticos. Isto é um mundo, uma riqueza, um produto nacional – NOSSO – que precisa ser tratado com respeito e carinho como se trata, por exemplo, o nosso vinho do Porto.



Apostando que o futuro da nossa Floresta depende dos jovens de hoje, na sexta-feira, dia 11 de abril, cerca de 6.000 crianças de escolas do Distrito de Aveiro percorreram a EXPOFLORESTAL, onde 120 expositores se instalaram e apresentaram as suas ideias, as suas acções, os seus produtos, afinal as suas relações com a Floresta.

A EXPOFLORESTAL veio para ficar e este facto deve-se também à importante colaboração de diversas entidades e empresas, às quais prestamos aqui os nossos reconhecidos agradecimentos: CÂMARA MUNICIPAL DE ALBERGARIA-A-VELHA, UNIMADEIRAS, FORESTIS, DGF, DRABL,

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO, ROTA DA LUZ, SEMA, STIHL, TIMBÉRICA, VOLVO, CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS e CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ALBERGARIA E SEVER.



Também o Governo quis deixar a todos um sinal de esperança para o futuro da Floresta Portuguesa, fazendo-se representar ao mais alto nível por S. Ex.a o Ministro dos Assuntos Parlamentares – Dr. Luís Marques Mendes –, este ano acompanhado de S. Ex.a o Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural – Eng. Bianchi de Aguiar – e de S. Ex.a o Secretário de Estado da Administração Interna – Dr. Nuno Magalhães.

A nossa capacidade florestal merece toda a atenção e os Portugueses tem que lhe dar toda a dedicação, pelo que o nosso lema nos parece um justificado apelo – TODOS PELA FLORESTA.

*Eng. José António Laranjeira*  
(Presidente da Associação Florestal do Baixo Vouga)



## Encontro distrital do Prosepe – Clubes da Floresta com vida

A presença do PROSEPE – Clubes da Floresta com Vida - do Distrito de Aveiro, integrado na EXPOFLORESTAL 2003, no dia 11 de Abril, demonstrou, pelo número de Clubes presentes, a importância deste Projecto na sensibilização das crianças, jovens e docentes para uma educação ambiental.



A Jornada Temática, ao fazer uma amostragem das actividades realizadas pelos Clubes em algumas escolas, veio demonstrar que a Educação e o Ambiente estão de mãos dadas, constatando-se que a pedagogia tem uma função importante no êxito da preservação da Floresta. Neste contexto, o PROSEPE desenvolve um conjunto de experiências e aprendizagens no intuito de provocar modificações duradouras no comportamento das crianças e jovens, contribuindo para uma educação ambiental e o reconhecimento da importância da Floresta.

A presença de cerca de 600 membros dos Clubes da Floresta do Distrito de Aveiro atesta bem

o quanto o PROSEPE tem apostado numa nova atitude face à Floresta. Contudo, poderá a curto prazo deixar de prestar este contributo, pois debate-se com a incerteza em termos de financiamento, por parte da tutela, o que se traduz na dificuldade de atribuição de verbas aos 25 Clubes da Floresta aderentes.

É incontestável que esta jornada nos faz acreditar de que os Clubes da Floresta do Distrito de Aveiro querem continuar a levar por diante o Projecto PROSEPE – Floresta com Vida.

À Organização da EXPOFLORESTAL, o nosso reconhecimento por ter proporcionado, no âmbito do certame, o Encontro Distrital dos Clubes da Floresta e, assim, ter permitido um momento de formação complementar, nas vertentes sociocultural e económica, dos seus membros.

*Maria Dulce Costa*

(Coordenadora PROSEPE Distrito de Aveiro)

## APFAM – ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES FLORESTAIS DE ALVELOS E MURADAL

### Colóquio "Gestão Florestal Sustentável"

No passado dia 10 de Maio decorreu, na Vila da Sertã, um colóquio sobre Gestão Florestal Sustentável, integrado no Certame Nacional das Florestas – Floresta's 2003. A Associação dos Produtores Florestais de Alvelos e Muradal (APFAM) foi convidada a participar neste colóquio expondo a sua experiência, as acções desenvolvidas e os desafios que têm pela frente.

A APFAM nasceu no âmbito da Acção Integrada de Base Territorial para o Pinhal Interior (AIBT-PI), com o objectivo de dinamizar os proprietários florestais do Concelho de Oleiros. A adesão a esta iniciativa foi espontânea e muito entusiástica, por

esta se enquadrar num conjunto mais vasto de outras iniciativas conducentes a um mesmo objectivo - o desenvolvimento do sector florestal do Pinhal Interior -. Estrategicamente, e de forma a dar resposta a esta iniciativa, reuniram-se os maiores proprietários florestais do concelho, distribuídos pelas suas 12 freguesias, e aqueles que demonstraram forte convicção e consciência das vantagens que advêm da existência duma Organização de Produtores Florestais (OPF), tendo sido 30 os sócios fundadores. Ao fim de pouco mais de um ano de actividade são já vastas as iniciativas desenvolvidas, das quais destacamos:

Gabinete Técnico	Criação dum Gabinete Técnico de Engenharia Florestal a funcionar na sede de Concelho – Oleiros –, devidamente equipado com todo o material necessário ao desenvolvimento de acções de apoio técnico e administrativo aos associados.
Emprego	Dois Engenheiros, um Administrativo e cinco elementos numa equipa de Sapadores Florestais (foram criados 8 postos de trabalho).
Associados	92 Associados com mais de 3000 ha.
Intervenção	220 hectares de área de pinheiro bravo beneficiada ou rearborizada.
	785 ha de projectos de beneficiação e/ou rearborização em execução.
Protocolos	300 ha de levantamento cartográfico com GPS.
	Estabelecimento de protocolos com as Celuloses, no âmbito da organização de entregas regulares de madeira de eucalipto do concelho.
Ambiente	Colaboração com as escolas do concelho em campanhas de sensibilização ambiental.
Formação	Colaboração com a FORESTIS, no sentido de proporcionar a alguns associados a frequência de cursos de gestão florestal e uma visita a Espanha onde contactaram de perto com o trabalho desenvolvido por uma Associação de Produtores Florestais espanhola.
Projectos	Decorrer de um projecto de caracterização de solos nas Freguesias da Madeirã e Sobral, no âmbito do trabalho de final de curso de duas estagiárias da escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Os desafios que os técnicos e direcção da APFAM enfrentam são enormes: necessitamos de trabalhar na construção duma "imagem" que inspire a confiança dos proprietários florestais, de modo a que as vantagens de que podem beneficiar se tornem visíveis e claras para eles; necessitamos que a Indústria (do Pinho, do Eucalipto, das Madeiras Nobres) nos veja como interlocutores privilegiados, de forma a dirigir a produção para os níveis de qualidade e quantidade necessárias de cada produto florestal, com vantagens significativas para ambos – proprietários florestais e Indústria; e embora seja fundamental a adesão voluntária dos Proprietários



Florestais a esta iniciativa, é importante que o estado cumpra com os compromissos assumidos, nomeadamente, na implementação das medidas preconizadas na Lei de Bases da Política Florestal, em particular, a elaboração e implementação dos Planos de Ordenamento Florestal e estabelecimento de incentivos fiscais ao investimento florestal.

Durante este colóquio foi feita a apresentação do Plano Estratégico do Concelho da Sertã para

o desenvolvimento do Sector Florestal, sendo de realçar o reconhecimento e forte envolvimento desta autarquia na procura de soluções concretas para o desenvolvimento do sector. Foi ainda enaltecido o trabalho do Instituto de Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) no desenvolvimento de acções de formação, no âmbito da AIBT-PI, dirigidas a técnicos, administrativos e dirigentes das OPF, dotando-os dos conhecimentos necessários para superarem os enormes desafios que enfrentam. Essas acções constituem também oportunidades para troca de experiências entre associações e estabelecimento dum sentimento de causa

comum. Em representação do grupo Portucel-Soporcel (Programa de Apoio ao proprietário privado) foram apresentadas as vantagens práticas da implementação dum sistema de gestão florestal sustentada. No encerramento da sessão o Director Geral das Florestas apresentou o Plano de Acção para o Sector Florestal (PASF), referindo-se aos vários domínios de intervenção e aos vários compromissos assumidos pelo Estado relativamente ao sector florestal.

## Associados em Espanha

A FORESTIS, em colaboração com a Associação dos Produtores Florestais de Alvelos e Muradal (APFAM), organizou uma acção de formação sobre Gestão e Protecção Florestal, dirigida a produtores florestais. Esta acção decorreu em Oleiros e participaram nela 16 associados da APFAM. Enquadrada nesta iniciativa realizou-se uma visita a Espanha entre os dias 3 e 6 de Abril. Nesta visita, aos 16 associados da APFAM, juntaram-se outros associados da APFLOR e da URZE, num total de 50 participantes. Este grupo de produtores florestais pode conhecer de perto a realidade de duas associações do país vizinho: a Associação de Proprietários Florestais de Guípuzcoa e a Associação Florestal de Navarra (Foresna Zur-gaia), na zona de Pamplona. Na primeira, obtive-

ram informações sobre a sua estrutura, organização, serviços prestados e ainda tiveram a possibilidade de visitar alguns povoamentos florestais. Na segunda, visitaram uma área de forte actividade pastoril e alguns povoamentos de pinheiro-insigne, carvalhos e faia.

A visita foi importante na sensibilização dos participantes que puderam ver o belíssimo trabalho desenvolvido por aquelas associações. A organização deste evento convidou as associações espanholas a visitarem o nosso país, no sentido de se proporcionarem futuros encontros para troca de experiências.

*Carla Janeiro*

## ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E PROPRIETÁRIOS DE PEDRÓGÃO GRANDE

### Curso de "Gestão e Protecção da Floresta", para proprietários e produtores florestais

No passado mês de Março, realizou-se em Pedrógão Grande um curso geral sobre floresta dirigido a proprietários e produtores florestais da região. O curso intitulado "Gestão e Protecção da Floresta" foi organizado pela FORESTIS com a colaboração da APFLOR (Associação de Produtores e Proprietários Florestais do Concelho de Pedrógão Grande). Apesar de alguns contratempos consideramos que foi mais um grande passo em frente, no sentido da importância da formação florestal para a população em geral da região, maioritariamente ligada ao sector florestal.

Com um total de 78 horas (48 h teóricas e 30 h práticas), o curso abrangeu temas gerais de silvicultura e recursos naturais, incluindo visitas de estudo a experiências de Associativismo Florestal em Espanha, designadamente no País Basco (Ass. Florestal de Guipuzcoae) e em Pamplona (Ass. Florestal de Navarra – Foresna Zur-gaia), bem como uma visita no âmbito da biodiversidade presente no Perímetro Florestal da Serra da Lousã.

O balanço geral foi bastante positivo, tanto ao nível dos associados como da Associação e esperamos repetir em breve a experiência com outros cursos ligados ao nosso sector. Aproveitamos para agradecer a todos os colaboradores, formadores e outros, todo o trabalho e empenho para que o curso pudesse decorrer da melhor forma possível.

A equipa técnica da APFLOR, Sónia Lopes e Margarida Gonçalves



## CEDRUS, ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESTAIS DE VISEU



A CEDRUS, Associação de Produtores Florestais de Viseu, foi constituída a 27 de Fevereiro de 2002, com o intuito de desenvolver e assegurar a competitividade do sector florestal neste distrito, de uma forma sustentável.

Iniciou a sua actividade a 1 de Outubro de 2002, e desde então tem-se vindo a dar a conhecer e a divulgar os seus serviços junto de todas as Freguesias dos concelhos onde tem uma intervenção mais acentuada, nomeadamente, no de Viseu, Mangualde, Sátão e Penalva do Castelo.

Apesar de ser relativamente recente, a CEDRUS

tem vindo a prestar diversos serviços aos seus associados na área de elaboração/acompanhamento de projectos florestais, avaliação de material lenhoso e aconselhamento técnico. Encontra-se também envolvida em sessões de divulgação para proprietários florestais e em acções de educação ambiental.

Num futuro muito próximo, a CEDRUS prevê ainda dinamizar a prevenção do risco de incêndio com as acções desenvolvidas pela Equipa de Sapadores Florestais a que se candidatou, e formação profissional dos seus associados.

Anita Pinto

## ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO LIMA Inauguração do 1º núcleo

No passado dia 16 de Maio, a A.F.L. fez a inauguração do seu primeiro núcleo, constituído no concelho de Viana do Castelo, desde Fevereiro de 2002, no âmbito da Medida AGRIS – Acção 3.1. A inauguração teve início às 18:00Horas com a recepção dos participantes, de seguida foram desenvolvidos os temas seguintes:

- O associativismo, pela Eng.ª Rosário Alves – FORESTIS, que apresentou as principais diferenças da propriedade florestal do Norte do país e Centro, e o resultado destas diferenças;
- **A Importância do Associativismo na Região**

**do Vale do Lima** pelo Eng.ºAntónio Abreu – Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho.

Ambos os temas expostos, incidem na importância do associativismo como meio de ultrapassar as grandes dificuldades de gestão florestal no Vale do Lima.

Estiveram presentes sócios e presidentes das juntas de freguesias do concelho de Viana do Castelo.

Estela Almeida



# NOTÍCIAS DO DOURO



RIBAFLO

Forestis

## **DIVULGAÇÃO DO CDROM "VAMOS PASSEAR NA FLORESTA"**

No passado dia 21 de Março, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Floresta, a Ribaflo levou a cabo algumas acções de divulgação do CDROM "Vamos Passear na Floresta", realizado pela Forestis. Em estreita colaboração com as Câmaras Municipais de Sernancelhe, Penedono e Tabuaço os dois técnicos da associação desdobraram-se, pelas escolas dos concelhos mencionados, divulgando junto dos mais novos a tão útil ferramenta educativa elaborada pela Forestis. A recepção deste CDROM foi a melhor, tanto por parte dos alunos como dos professores que a classificaram de excelente instrumento de trabalho.

## **II JORNADA TÉCNICA "A FLORESTA E OS SEUS FINANCIAMENTOS"**

A interioridade que caracteriza toda a Área Social da Associação Florestal das Terras de Ribadouro, conjuntamente com a falta de informação existente em matéria florestal, propiciam a que esta não consiga chegar a quem dela realmente necessita, os proprietários, impedindo deste modo o desenvolvimento de um sector tão importante para o nosso País.

Assim, no passado dia 24 de Maio, pelas 15 horas, decorreu no Auditório do Cine-Forum de Penedono, a segunda Jornada Técnica da Ribaflo, intitulada "A Floresta e os seus Financiamentos". Esta Jornada foi realizada com patrocínio da Câmara Municipal de Penedono, ao abrigo do Programa ON Douro /FEDER, e teve como principal objectivo a divulgação dos apoios que existem ao nível do investimento florestal.

Estiveram presentes, além de proprietários florestais, representantes das Autarquias, Juntas de Freguesia e outras entidades ligadas ao sector florestal, perfazendo no total, sessenta e cinco participantes.

Na Mesa de Honra da Sessão de Abertura estiveram presentes o Dr. Henrique Almeida, em

representação do Governador Civil de Viseu, o Dr. Carlos Esteves, Vice-Presidente da Câmara de Penedono, a Eng.ª Rosário Alves em representação do Presidente da Forestis e o Dr. Adérito Lopes, Presidente da Assembleia Geral da Ribaflo.

Os trabalhos prosseguiram com a Mesa Redonda, moderada pelo Eng.º Armínio Quintela que fez alusão ao estado do sector florestal em Portugal. O primeiro orador foi o Eng.º Adão do IFADAP, que apresentou o tema "Apoios ao Investimento Florestal", tendo exposto as condições de acesso aos dois programas de apoio ao investimento florestal existentes : AGRO – Desenvolvimento Sustentável das Florestas e RURIS – Florestação de Terras Agrícolas. Seguiu-se a comu-



nicação do Eng.º António Baptista (DRATM), com o tema "O Investimento Florestal nos Baldios", dissertando sobre a importância do sector florestal em Portugal, gestão das áreas comunitárias, sua evolução e referindo diversas e úteis estatísticas acerca das mesmas. Destacou o caso específico dos baldios de Penedono e a utilização dos protocolos como meios de acelerar o investimento florestal nas áreas em questão.

O Eng.º Rui Xavier, técnico coordenador da Urze – Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela, expôs "em números" os resultados da

actividade desta Associação nos seus três anos de existência.

A última comunicação foi da responsabilidade do Eng.º Paulo Gonçalves, técnico da Ribaflo, que fez uma breve apresentação da Ribaflo e dos seus principais objectivos. Após as comunicações seguiu-se um debate dinâmico e participado entre todos os intervenientes deste evento.

Na sessão de encerramento estiveram presentes, o Dr. Carlos Esteves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Penedono, o Eng.º Calçada Duarte em representação do Sr. Director Regional da Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Eng.ª Rosário Alves em representação do Presidente da Forestis e o Sr. Leontino Relva, Presidente da Direcção da Ribaflo.

### **CURSO DE FORMAÇÃO "GESTÃO E PROTECÇÃO DA FLORESTA"**

A Ribaflo e a Forestis promoveram em Moimenta da Beira, durante os meses de Maio (dias 12 a 16 e 29 a 31) e Junho (dias 3 a 6), o curso de formação "Gestão e Protecção da Floresta".

A programação desta Acção de Formação resultou da carência, evidenciada pelos proprietários florestais, de formação na área, bem como, da falta generalizada de informação neste domínio. Teve como objectivos principais suprimir as referidas carências, sensibilizar os participantes para a causa do associativismo florestal e despertar o interesse pela multifuncionalidade da floresta.

Durante o curso foram tratados vários temas: instalação e condução de povoamentos, protecção florestal, associativismo florestal, fomento florestal, avaliação de material lenhoso, assim como as diversas vertentes do uso múltiplo da floresta.

Além da parte teórica, estes temas foram sempre acompanhados de uma componente prática, na qual se inseriram várias visitas de estudo, uma das quais a Espanha, sob o tema "Experiências de Associativismo Florestal". Nesta visita, os formandos tiveram oportunidade de conhecer a estrutura, a organização, os serviços prestados e as metas a atingir de duas Associações Florestais, uma no País Basco, a Associação de Proprietários Florestais de Guipuzcoa, e outra em Navarra, a Associação Florestal de Navarra. No decorrer desta acção, realizaram-se visitas a povoamentos florestais, quer a novos investimentos efectuados pelos sócios destas Associações, quer a povoamentos adultos de pseudotsugas, pinheiro radiata e faia.

Os formadores que participaram neste curso foram: Sr. Amílcar Fernandes (Associação de Produtores de Mel do Parque Natural de Montesinho), o Eng.º António Astrain (Associação Florestal de Navarra, Foresna – Zurgaia), o Eng.º Carlos Silva (DRATM), a Eng.ª Catarina Quintela (RIBAFLO), a Sr.ª Cristina Peixoto, o Eng.º Fernando Otazua Mendizabal (Associação de Proprietários Florestais de Guipuzcoa), o Eng.º José Abílio Silva (DRATM), a Eng.ª Mariana Fernandes (UTAD), a Eng.ª Marta Carvalheira (ESAB), o Eng.º Paulo Gonçalves (RIBAFLO), o Eng.º Rui Xavier (URZE) e a Dr.ª Sónia Cardoso (FORESTIS).

Foi com apreço que a Ribaflo verificou uma forte adesão por parte dos proprietários florestais deste concelho a esta acção de formação e um elevado interesse e activa participação ao longo de todo o curso.

Esta acção contou com indispensável apoio da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, na sua divulgação, cedência do espaço e dos meios audiovisuais.



## AFLODOUNORTE

### V Jornadas : "Resina, um Rendimento Florestal"

A problemática da resinagem tem vindo a conhecer uma evolução complexa a nível nacional, ibérico e internacional. Tendo sido uma actividade com grande dimensão económica e significado social relevante, participando positivamente no desenvolvimento florestal do nosso País, veio a conhecer um acentuado declínio nas duas últimas décadas. Este decréscimo acentuado, que se verificou igualmente noutros países em anos mais recuados, tem as suas raízes estruturais na perda de competitividade dos produtos resinosos originados na gema da árvore viva, face às importações oriundas da China e de outros países do terceiro mundo.

Não obstante o potencial resinífero ser ainda apreciável entre nós, as condições da concorrência internacional, a extensão da área ardida de pinhal e os quase nulos progressos verificados ao nível da rendibilidade da resinagem, determinaram uma crise que se reflecte negativamente na economia das explorações florestais com base no pinhal e na balança comercial do subsector da resina e seus derivados.

Dada esta situação, entendeu a Associação Florestal do Vale do Douro Norte promover umas jornadas técnicas para debater os factores que motivaram, e motivam, o recuo acentuado da actividade, tentando conjugar informação recente sobre a evolução tecnológica registada no processo de extracção da resina (casos de França e Espanha), dados relativos à investigação nacional neste domínio, ponto de situação sobre a indústria dos resinosos e actividade de fiscalização levada a cabo pela Administração no sentido da salvaguarda do património pinícola.

Estiveram presentes

nestas Jornadas oradores representantes de todas as vertentes do sector : a investigação nacional e internacional, a indústria, a fiscalização e a administração pública. Na plateia foi visível o interesse dos resinheiros, técnicos e proprietários. Durante a manhã assistiu-se às explicações, seguidas de um debate empolgante e polémico. Durante a tarde foi possível assistir à exemplificação de um "novo método" de extracção da resina. A Aflo-dounorte considerou as V Jornadas técnicas "Resina, um Rendimento Florestal" de extrema utilidade e sucesso para relançar de novo este tema praticamente esquecido pela opinião pública.



#### **DIA MUNDIAL DA FLORESTA**

Este dia é de extrema importância para todos nós. Como não poderia deixar de ser, a Aflo-dounorte organizou várias actividades em cinco dos concelhos da sua área social.

Em Vila Real, na zona do circuito, é possível verificar a plantação de árvores efectuada por alguns alunos da escola da Araucária e os alunos da Associação Portuguesa de Doentes de Paralisia Cerebral. Em Mesão Frio e Sabrosa, durante a manhã foi possível identificar as árvores que se iriam plantar e depois colocaram-se ninhos. Em Murça, divulgou-se o Cdrom "Vamos passear na Floresta". No concelho de Alijó participamos nas comemorações deste dia organi-

zadas pela Câmara Municipal. Todas as escolas envolvidas receberam bibliografia relacionada com a floresta e em Sabrosa, Mesão Frio e Murça, as Câmaras municipais ofereceram a todas as crianças uma caixinha de lápis de cor feita em madeira.

*A Direcção  
da Aflo-dounorte*



## FICHA TÉCNICA - O FOGO CONTROLADO

**O que é?** A utilização do fogo em condições ambientais e de acordo com técnicas que permitam alcançar um ou mais objectivos de gestão de espaços florestais e naturais. O fogo controlado distingue-se de uma queimada tradicional porque define as condições de queima desejadas (**a prescrição**), descreve os procedimentos a adoptar (**o plano de queima**), e faz a avaliação dos resultados obtidos.

### O porquê do fogo controlado?

**Reduzir a carga e modificar a estrutura do combustível** em zonas estratégicas de modo a diminuir a severidade de um incêndio e aumentar a eficiência dos meios de combate constitui o motivo mais óbvio para o uso do fogo controlado. Outras aplicações comuns são de ordem **silvícola** (preparação do terreno para a instalação de um povoamento, desbaste) ou envolvem a **gestão de habitats** para fins diversos (pastorícia, cinegética, conservação da Natureza).

Comparativamente aos tratamentos mecânicos

e químicos, o fogo controlado é mais eficiente e tem vantagens ecológicas e económicas. A sua eficiência em povoamentos florestais depende da articulação com as operações de desrama e desbaste.

### ONDE UTILIZAR?

O fogo controlado é utilizável em muitos dos tipos de vegetação que ocorrem em Portugal. É particularmente recomendado em comunidades arbustivas dominadas por urzes, tojos e carqueja; a aplicação a matos de cariz mais mediterrâneo é tecnicamente mais difícil. Em povoamentos florestais é especialmente adequado em pinhal (*Pinus pinaster*, *P. sylvestris*, *P. nigra*, *P. pinea*), carvalho (*Quercus pyrenaica*) e eucaliptal, mas pode, com limitações, ser usado noutros tipos de floresta (sobreiro, azinheira, bétula, ...).

A estratégia espacial de tratamento deve privilegiar parcelas aproximadamente rectangulares dispostas ao longo dos caminhos florestais e aceiros, de largura não inferior a 50 m e, de prefe-

### QUAIS AS CONDIÇÕES DE QUEIMA?

**Quadro 1.** Prescrição genérica de fogo controlado em pinhal, utilizando um padrão de ignição contra o vento e no sentido descendente da encosta.

Variáveis	Mín.	Ótimo	Máx.			
N.º dias sem chuva	<b>2</b>	<b>3-12 *</b>	<b>28 *</b>			
Temperatura do ar, °C	-	<b>&lt;13</b>	<b>20</b>			
Velocidade do vento a 2 m, km/h	<b>1</b>	<b>3 - 6</b>	<b>12</b>			
Humidade do combustível morto, %	<b>12</b>	<b>15 - 21</b>	<b>25 - 38 **</b>			
<i>Intervalos associados de</i>	<i>A</i>	<i>SA</i>	<i>A</i>	<i>SA</i>	<i>A</i>	<i>SA</i>
<i>Temperatura do ar, °C</i>	7	20	6 - 15	8 - 20	2 - 3	4 - 7
<i>Humidade relativa, %</i>	24	35	31 - 63	35 - 78	74 - 86	92 - 100
Humidade da folhada inferior, %	<b>100</b>	<b>&gt;150</b>				

\* Em encostas com exposição Sul ou Este. Nas restantes exposições são admissíveis valores mais elevados.

\*\* Dependente da composição do complexo combustível: o valor inferior corresponde à dominância por folhada e o valor superior quando arbustos, fetos ou herbáceas são dominantes.

A e SA - domínios bio-geográficos atlântico e sub-atlântico, respectivamente.

**Quadro 2.** Prescrição genérica de uso do fogo em matos.

Variáveis	Mín.	Ótimo	Máx.
N.º de dias sem chuva	<b>1</b>	<b>3 - 7</b>	-
Velocidade do vento, km/h	<b>1</b>	<b>5 - 15</b>	<b>20</b>
Humidade do combustível	<b>10</b>	<b>12 - 20</b>	<b>30</b>

rência, superior a 100 m, especialmente em terreno mais declivoso.

Encostas não arborizadas de declive superior a 40% e notória presença de afloramentos rochosos devem ser evitadas.

#### **Quando utilizar?**

O fogo controlado em zonas florestadas deve decorrer durante o repouso da vegetação. O período mais favorável vai de meados de Novembro a meados de Fevereiro e coincide com a minimização da possibilidade de ataques de escolitídeos. Em áreas de mato, e não havendo restrições de outro tipo (por exemplo, nidificação de espécies), a época de queima pode ir de Outubro (após as primeiras chuvas outonais) a Maio.

Em pinhal o intervalo de idades mais favorável vai dos 10 aos 25 anos; a partir deste limite superior de idade a vulnerabilidade aos incêndios é progressivamente menor e começa a haver probabilidade de infestação por escolitídeos, especialmente em situações de densidade excessiva.

O mesmo pinhal não deve ser submetido a queimas consecutivas em intervalos inferiores a 5 anos. Em matos a periodicidade é mais variável, dependendo do tipo de vegetação e do objectivo da queima.

#### **Que fazer antes de queimar?**

Identificam-se as áreas prioritárias de intervenção e seleccionam-se (por excesso) as manchas a tratar na próxima época de queima.

A queima de uma determinada parcela é antecedida do respectivo planeamento. O plano deve conter a descrição e esquema/mapa da unidade de queima, os objectivos do tratamento, a prescrição, informação operacional (necessidades em meios e pessoal, modo de condução do fogo), procedimentos a adoptar numa emergência, uma classificação da dificuldade da operação, e a identificação do responsável pelo plano e das entidades/pessoas a notificar.

Na preparação pré-fogo garante-se que todo o equipamento necessário está operacional, estabelecem-se linhas de contenção, e instrui-se o pessoal quanto às suas tarefas.

#### **Como queimar?**

O pinga-lume é o bisturi do operador de queima. A técnica de ignição deve ser adequada aos objectivos do fogo e aos factores ambientais (combustível, topografia, meteorologia), e pode e deve ser ajustada de acordo com as modificações meteorológicas, o comportamento do fogo, e os resultados obtidos.

Em povoamentos florestais conduz-se o fogo encosta abaixo ou de flanco, mas sempre contra o vento; se a propagação do fogo for difícil estabelecem-se linhas sucessivas a favor do vento, usualmente espaçadas de dois metros ou menos. Os matos permitem uma flexibilidade bastante maior e, desde que a contenção do fogo esteja assegurada, pode-se enveredar pela ignição a favor do vento ou perimetral.

Durante a queima faz-se um esquema descritivo e registam-se os meios utilizados, a ambiência meteorológica, o comportamento do fogo, e os problemas operacionais.

#### **Que fazer após a queima?**

É fundamental avaliar e registar os resultados do fogo controlado, a fim de obter informação para uso futuro que permita melhorar a prática. Imediatamente após a queima consideram-se os impactes no combustível e na vegetação, a satisfação dos objectivos, e calculam-se os custos. Durante ou após a primeira estação de crescimento procede-se a uma segunda avaliação, cujos elementos dependem do objectivo do tratamento.

*Paulo Fernandes, Carlos Loureiro*  
(Departamento Florestal – UTAD)

ORGANIZAÇÕES	ORGANIZAÇÕES FLORESTAIS SUB-REGIONAIS	
	SEDE	EQUIPA TÉCN.
Associação Florestal do Vale do Sousa	R. do Paço, 41 (Casa do Povo) • 4560-485 <b>Penafiel</b> Tel.: 255 213 420 • Fax: 255 213 428 • Telem.: 96 906 73 61	Eng. Amália Neto e Eng. Ana Barreira
CELFLO – Ass. Prod. Florestais	Av. Bombeiros Voluntários, nº 20 • 6360-344 <b>Celorico da Beira</b> Tel.: 271 747 450/1 • Fax: 271 747 459 • Telem.: 96 250 20 36	Eng. Marisa Martins e Eng. Paulo Mimoso
Associação Florestal do Lima	Urbanização do Sobral, Lote 2 – Fração V • 4990-144 <b>Ponte de Lima</b> Tel. / Fax: 25 894 41 03 • Telem.: 917 625 099	Eng. Adelina Moreira Eng.ª Susana Saraiva
Associação Florestal do Cávado	Campo das Carvalheiras nº 1 • 4700-419 <b>Braga</b> Tel. / Fax: 253 218 713 • Telem.: 91 976 47 45	Eng. André Rebelo
Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho	Av. Estação – Ed. Chave Ouro – 2º Dto. Trás • 4950-456 <b>Monção</b> Tel. / Fax: 251 654 096 • Telem.: 96 377 95 45	Eng. Margarida Barbosa e Eng. Elisabete Araújo
Associação Florestal de Entre-Douro e Tâmega	Av. Futebol Clube do Porto nº 875 • 4630-203 <b>Marco de Canavezes</b> Tel. / Fax: 255 528 556 • Telem.: 96 235 42 85	Eng. António Neto e Eng. Ricardo Marinho
Associação Florestal do Vale do Douro Norte	Casa Florestal do Mascanho – Carvas • 5090 <b>Murça</b> Tel.: 259 518 430 • Fax: 259 518 431 • Telem.: 96 877 05 02	Eng. João Teixeira Eng. Elvira Azevedo Eng. Vanda Durão e Eng. Paula Silva
PORTUCALEA – Associação Florestal do Grande Porto	Rua 5 de Outubro, nº 68 (Ed. Bombeiros) • 4420-086 <b>Gondomar</b> Tel. / Fax: 22 463 18 66 • Telem.: 93 563 18 66/7	Eng. Teresa Neves e Eng. Helena Barbosa
ARBOREA – Associação Florestal da Terra Fria Transmontana	Ed. Casa do Povo – Largo do Touroal • 5320-311 <b>Vinhais</b> Tel. / Fax: 273 770 070 • Telem.: 93 566 87 00	Eng. António Borges e Eng. Paulo Machado
Associação Florestal de Entre-Douro e Vouga	P. Brandão de Vasconcelos, 10 (Antigo edifício escolar) • 4540-110 <b>Arouca</b> Tels.: 256 949 041/256 948 293 • Fax: 256 948 294 • Telem.: 96 267 51 53	Eng. Pedro Quaresma Eng. Ricardo Sousa
Associação dos Silvicultores do Vale do Ave	Adega Cooperativa de Guimarães • Apartado 153 • 4801-910 <b>Guimarães</b> Tel.: 253 570 055 • Fax: 253 570 057	-
AGRIARBOL – Associação Produtora Agro-Florestal da Terra Quente	Av. Infante D. Henrique – Ed. Translade, 2º – s/12 – apart 165 • 5340-204 <b>Macedo de Cavaleiros</b> Tel.: 278 421 998 • Fax: 278 421 775	Eng. Paulo Silva Eng.ª Ana Paiva
URZE – Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela	Ed. Estação Camionagem, r/ch – R. Cidade da Guarda • 6290 <b>Gouveia</b> Tel.: 238 498 160 • Fax: 238 498 159 • Telem.: 96 453 34 51	Eng. Rui Xavier e Eng. Sandra Pereira
Associação Florestal do Balxo Vouga	Centro Coordenador Transportes, Loja 7 • 3850-022 <b>Albergaria-a-Velha</b> Tel./Fax: 234 524 056 • Telem.: 917 133 536	Eng. Luís Sarabando
CAPOLIB – Cooperativa Agrícola Boticas – Secção Florestal do Alto Tâmega e Barroso	Av. do Eiró • 5460 <b>Boticas</b> Tel.: 276 415 787 • Fax: 276 415 734 • Telem.: 96 268 32 70	Eng. Ricardo Saldanha
Cooperativa Silvo-Agro Pecuária de Vila Nova de Ceira	3300 <b>Vila Nova de Ceira</b> Tel.: 235 770 170 • Fax: 235 770 176	Eng. Helena Rodrigues
RIBAFLO – Associação Florestal Terras de Ribadouro	Bloco da Feira, s/n • 5100 <b>Lamego</b> Tels.: 254 619 440/1 • Fax: 254 619 441 • Telem.: 91 916 18 28	Eng. Catarina Quintela e Eng. Paulo Gonçalves
AFACC – Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves	Rua Alferes João Baptista, Ed. Nova Era, Bl. 5, Lj. 6 • 5400 <b>Chaves</b> Tel.: 276 326 702 • Fax: 276 327 274 • Telem.: 93 824 31 92	Eng. José Barros
ACRISABUGAL – Associação Críad. Rumin. e Prod. Florestais do Concelho de Sabugal	Largo do Cemitério • 6320 <b>Sabugal</b> Tel.: 271 752 753 • Fax: 271 753 398	-
Associação Florestal Concelho de Góis	Rua Comandante Bebiano Baeta Neves, 316 • 3330 <b>Góis</b> Tel.: 235 778 828 • Fax: 235 778 826	Eng. Rui Giestas e Eng. Ângela Fraga
APFLOR – Associação de Produtores e Proprietários Florestais de Pedrogão Grande	Largo da Devesa • 3270 <b>Pedrogão Grande</b> Tel.: 236 488 837 • Fax: 236 488 838 • Telem.: 91 662 21 42	Eng. Sónia Lopes e Eng. Margarida Gonçalves
ASFLOBAR – Associação de Produtores Florestais do Barroso	Rua General Humberto Delgado • 5470 <b>Montalegre</b> Tel. / Fax: 276 511 501	Eng. Maria Amélia Machado
AFLOSUL – Associação Florestal do Sudoeste Alentejo	(Prov.) Rua Adelina da Glória Burguer, 9 • 8600-672 <b>Lagos</b> Tel.: 282 760 831 • Fax: 282 457 564	Eng. Sobral Almeida
APFAM – Associação de Produtores Florestais de Avelos e Murodal	Praça do Município – Apt. 29 • 6164-909 <b>Oleiros</b> Tel.: 272 682 380 • Fax: 272 682 380	Eng. Rodolfo Alves Eng. Carla Pat. Janeiro
VerdeLafões – Associação de Produtores Florestais	Centro Coordenador de Transportes • 3760-000 <b>Vouzela</b> Tel.: 232 772 021 • Fax: 232 772 460	Eng. Gonçalo Alves e António José Almeida
CEDRUS – Associação de Produtores de Flores de Viseu	R. do Arco, nº 38 – 2º Esq.º • 3500 <b>Viseu</b> Tel.: 232 432 559 • Fax: 232 431 934	Eng. Anita Pinto